

Extensão rural e formação técnica no curso técnico em agropecuária da escola família agrícola de Jaguaré- Espírito Santo

Rural extension and technical training in the agricultural technical course of the Jaguaré agricultural family school - Espírito Santo

432

Eric de Oliveira
Felipe Junior Mauricio Pomuchenq
João Pedro Sampaio Romano
Rainei Rodrigues Jadejiski

Resumo: Neste trabalho discutimos, a partir de análises documentais, observações práticas e depoimentos, a relação entre formação técnica em agropecuária e extensão rural. Nosso objetivo foi compreender as formas de trabalhar a extensão rural e descrever as metodologias aplicadas, por meio dos instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância, no Curso Técnico em Agropecuária. Apresentamos parte de uma pesquisa dentro do recorte temporal de um ano letivo, mediante a autorização da coordenação administrativa da escola. Primeiramente destaca-se a extensão rural, seus conceitos e relação com a formação técnica, apresentando em seguida o funcionamento do curso técnico e suas exigências, a formação integral dos estudantes desenvolvida na escola no processo formativo de técnicos para atuar no mundo do trabalho com uma perspectiva crítica do meio e os instrumentos metodológicos que fazem parte desse processo educativo adotado pelas Escolas Famílias Agrícolas em Pedagogia da Alternância. Por fim, apresentamos os resultados e discussões que completam essa pesquisa. Dentre esses resultados, percebemos uma forte relação e aplicação prática da extensão rural por meio dos métodos pedagógicos. Como conclusão desse estudo, percebemos a preocupação dos professores em garantir o desenvolvimento sustentável na agricultura familiar por meio da educação profissional técnica ensinada.

Palavras-chave: formação integral, metodologias, técnicos.

Abstract: In this article, we discuss, based on documentary analysis, practical observations and testimonies, the relation between technical training in agriculture and rural extension. Our objective was to understand the ways of working with rural extension and to describe the applied methodologies, through the pedagogical instruments of Pedagogy of Alternation, in the Agriculture Technical Course. We present part of a research within the time frame of a school year, with the authorization of the school's administrative coordination. Firstly, rural extension, its concepts and its relationship with technical training are highlighted, followed by the functioning of the technical course and its requirements, the comprehensive training of students developed at school in the training process of technicians to work in the job market with a critical perspective of the environment and the methodological instruments which are part of this educational process adopted by the Agricultural Family Schools in Alternation Pedagogy. Finally, we present the results and discussions that complete this research. Among these results, we noticed a strong relation and practical application of rural extension through pedagogical methods. As a conclusion of this study, we perceive the concern of teachers in guaranteeing sustainable development in family farming through the technical professional education taught.

Keywords: integral training, methodologies, technicians.



Introdução

O presente artigo apresenta, ainda que de maneira concisa, algumas reflexões, teorias, práticas e metodologias alusivas à extensão rural e, nesse sentido, também examina ações desenvolvidas pela Escola Família Agrícola de Jaguaré, considerando que a escola em discussão adota a Pedagogia da Alternância¹, onde podemos conhecer sucintamente a partir da leitura do trabalho em questão.

As Escolas Família Agrícola têm por objetivo trabalhar a Pedagogia da Alternância, com a formação das crianças, adolescentes e jovens os quais, em sua maioria, são do campo. A alternância é um sistema de formação, cujo princípio educativo e a aprendizagem são organizados em função do trabalho, permitindo períodos de formação na sede da escola, que se alternam com períodos no meio socioprofissional. O estudante vivencia de forma alternada, experiências de formação na escola, conjugada com as experiências que a família e a comunidade lhe proporcionam, durante o período em que permanece em alternância no meio sociofamiliar.

A EFA, no qual se assenta a proposta educativa, projeta um ser sujeito de transformação e não um objeto de sistema, um sujeito que assinala a realidade transformando-a, recriando-a e não simplesmente copiando ou reproduzindo. A formação desse sujeito deve ser baseada no princípio do protagonismo. É citado no PPP (2015) que o sujeito protagonista é ator do próprio conhecimento e isso, faz parte do processo de sua formação. O promocial busca desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões em vista do homem social, portanto, não existe promoção individual, o homem se promove junto com os outros. Esse ideal de humanidade, por sua vez, está intimamente relacionado com a filosofia na qual se planifica na ação educativa, ou seja, com a concepção de educação que está em função do homem que se deseja formar e da sociedade que se projeta criar.

¹ Com base no PPP da Escola, a Pedagogia da Alternância é um sistema de formação, cujo princípio educativo e a aprendizagem são organizados em função do trabalho, permitindo períodos de formação na sede da escola, em regime de internato, que se alternam com períodos no meio sócio profissional. O estudante vivencia, de forma alternada, experiências de formação na sede da escola, conjugadas com as experiências que a família e a comunidade lhe proporcionam, durante o período em que permanece em alternância no meio familiar.



CALIARI (2002) ressalta que a Pedagogia da Alternância institui um relacionamento entre o meio em que vive o jovem-família-comunidade-escola. Por não constituírem instâncias antagônicas e excludentes, família e escola reinterpretam-se mutuamente na diversidade do conjunto das circunstâncias envolvidas.

A missão educacional da EFA é preparar o(a) jovem com formação integral e profissional em atividades produtivas ligadas ao campo nos aspectos técnicos, administrativos e ambientais da produção, do beneficiamento e/ou prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural em vista de promover o desenvolvimento sustentável e solidário do seu meio. O enfoque profissionalizante do curso está na formação de jovens capazes de gerenciar atividades produtivas e/ou profissionais, de maneira autônoma e com qualificação para desenvolver atividades ligadas ao espaço rural (PPP, 2015).

Este serviço de educação contribui para desenvolvimento territorial por meio do fortalecimento da agricultura familiar e da extensão rural estimulando à diversificação agropecuária, a produção sustentável, o cuidado com o meio ambiente, a geração de renda e a qualidade de vida, propiciando o empreendedorismo e o protagonismo dos estudantes e egressos, tanto em nível familiar como comunitário.

A escolha e interesse de discutir e escrever sobre esse tema parte da formação e convivência com o campo e atuação em escolas rurais. Embasado nessa ideia, surge nosso objetivo em compreender as formas de trabalhar a extensão rural na Escola Família Agrícola e descrever as metodologias aplicadas por meio dos instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância no Curso Técnico em Agropecuária.

A pesquisa surge por meio de uma abordagem qualitativa, seguindo a perspectiva dialética, para a coleta de dados. Realizamos visitas na escola campo, entrevistas e diálogos com os autores citados na pesquisa, que possibilitaram que outras questões fossem inseridas no transcorrer da investigação, tornando a interação mais dialógica e dinâmica entre os entrevistados e os pesquisadores. A pesquisa aportou-se na observação do dia a dia dos professores, aplicação de atividades e análise dos documentos fornecidos pelos coordenadores.



O texto que segue foi organizado em quatro partes: na primeira retratamos o contexto teórico e metodológico da extensão rural e da formação técnica em agropecuária na sua estreita relação com a formação integral e com os instrumentos pedagógicos da Pedagogia da Alternância; na segunda, expomos o processo metodológico que embasa este estudo. Na terceira, apresentamos os resultados alcançados e discussões feitas a partir do objetivo central. E, na última parte, trazemos uma pequena conclusão sobre a questão discutida ao longo destas páginas.

Referencial Teórico

A Extensão Rural e a Formação Técnica

Para entender um pouco mais sobre a extensão rural é necessário recorrer a Fonseca (1985). O autor destaca que no Brasil, a extensão rural é concebida como um serviço de assessoramento a agricultores, familiares, grupos e organizações, nos campos da produção agropecuária, administração rural, educação alimentar, educação sanitária, educação ecológica, associativismo e ação comunitária.

Ainda de acordo com Fonseca (1985), no Brasil, a extensão rural foi implementada no final dos anos 40 e estende-se até os dias de hoje, caracterizando-se por ser um projeto de educação rural informal que atingem adultos e jovens. Através de procedimentos metodológicos próprios, o projeto extensionista visava à modernização tecnológica das atividades agropecuárias e domésticas, bem como a qualificação da mão de obra do homem rural.

Desta forma, a extensão rural acreditava que estaria elevando os níveis de produção e produtividade e, conseqüentemente, proporcionando melhores níveis de vida ao homem rural. Ademais, a extensão rural teve importante participação no processo de elaboração e difusão da ideologia modernizadora que serviu para implementar e justificar as modificações tecnológicas. Por isso, preocupou-se em qualificar a população rural técnica-ideologicamente, garantindo que o homem rural e sua família entrassem no ritmo e dinâmica da sociedade industrial (FONSECA, 1985).

Em consonância com este pensamento, Ramos (2013) afirma que:



Ao longo da história da extensão rural pública, desenvolvida pelas sucessivas instituições governamentais, nos diversos momentos das reformas administrativas, observa-se a utilização de ferramentas metodológicas como meio de comunicação com as famílias rurais, conhecidos como métodos de extensão rural, no processo de educação informal, sem, entretanto, preocupar-se com o caráter participativo, baseado nos novos conceitos de participação e da aprendizagem.

As ideias de Ramos (2013) nos permitem dizer que a extensão rural é, permanentemente, um mecanismo de educação e formação de sujeitos. Ela se caracteriza pela relação de diálogo entre técnicos e agricultores, famílias e organizações.

De acordo com Ruas (2006), um dos desafios da extensão rural contemporânea é a elaboração de uma releitura da realidade e dos processos metodológicos, reformulando a prática extensionista com metodologia de planejamento participativo e gestão social, potencializadoras da construção coletiva de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vidas dos agricultores e agricultoras familiares. Nessa perspectiva, o extensionista ou a extensionista, precisa conhecer a realidade, ter vivência com as comunidades que atuam.

Existem diferentes tipos de conhecimento, no qual precisa ser feita uma leitura/orientação de acordo com cada realidade atendida. Precisa-se entender a extensão rural como um processo educativo voltado para as atividades do desenvolvimento rural sustentável.

O processo de renovação de oferta de curso (2014) revelou que o perfil profissional de conclusão do Curso Técnico em Agropecuária define a identidade do curso, levando em consideração os conhecimentos das competências profissionais gerais e específicas do técnico, em função das características locais e regionais, tendo em vista a preparação de um profissional flexível e apto a desempenhar, por meio de suas habilidades, as competências aprendidas. Dessa forma, permite constante atualização, aquisição de novas formas de conhecimento, concedendo a integração entre trabalho e escola, visando a qualidade e a sustentabilidade econômica, social e ambiental, em consonância com a filosofia educacional das Escolas Família Agrícola da rede MEPES².

² **MEPES-** Em 1968 foi criado o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), cujo objetivo principal é promover o homem por meio da melhoria da qualidade de vida no meio rural. As Escolas Famílias Agrícolas, nasceram na França em 1935, como resposta aos



Segundo Oliveira (2018), a formação técnica dos jovens no sistema da alternância está voltada à formação de um jovem capaz de refletir, comprometer-se com a sua profissão e com seu meio, para alcançar o desenvolvimento individual e comunitário. A vivência, as relações de trabalho e o meio físico/cultural, representam a base da preparação para a vida. Nesse sentido, a escola passa a ser um espaço de complementação, permitindo o descobrimento da vida pela reflexão. Oliveira ressalta ainda que a Pedagogia da Alternância trabalha em estreita colaboração com a família do educando e sua comunidade, dessa forma a preocupação não é somente com o indivíduo isolado, por isso a formação não se concentra na sede da escola.

Na Pedagogia da Alternância a escola é para “estudar a vida”, os conteúdos das disciplinas devem estar auxiliando esse estudo da vida. Dessa forma a vida se torna o eixo central da aprendizagem. Do meio brota a indagação, a inquietação e a problematização. A escola é o local de escuta e reflexão dos problemas levantados, ou seja, receptora das inquietações e propulsora da ação reflexiva (PPP, 2015).

O Curso Técnico em Agropecuária na Escola Família Agrícola de Jaguaré

De acordo com o Coordenador Administrativo da EFAJ, a oferta da Educação Profissional de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio na Escola Família Agrícola de Jaguaré foi uma reivindicação das famílias de agricultores que desejavam uma educação própria e apropriada para dar continuidade aos estudos dos filhos, com ênfase na meta do desenvolvimento rural sustentável e solidário do campo. Esse anseio se tornou real e está comprovado, na medida em que ao terminar o curso, muitos estudantes estão exercendo várias

desafios e necessidades do homem rural. Essa experiência chega ao Brasil nos anos 60 com o padre jesuíta Humberto Pietogrande e sob a influência das Scuole Della Famiglia Rurale da região de Veneto, na Itália, local de origem do jesuíta. Nessa época o Brasil estava passando por grandes transformações econômicas e políticas. O êxodo rural era intenso, muitas famílias estavam deixando suas terras e migrando para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. A história deste Movimento foi marcada por ações pioneiras, dentro de uma visão de futuro, buscando, a promoção integral do ser humano e melhoria da qualidade de vida no campo. Através da Ação Comunitária, iniciou suas atividades de diagnóstico da situação e promoveu atividades para despertar a participação das comunidades nas áreas de educação e saúde. Nasceu também a ideia de adotar a Escola Família Agrícola como um modelo diferenciado para o meio rural, com educacional enfoque no desenvolvimento rural sustentável.



atividades no meio agrícola, na extensão rural e dando continuidade aos estudos no mesmo campo da formação.

Foi possível perceber, por meio da pesquisa documental, que a escola tem formado profissionais que estão inseridos em uma realidade rural na região, ao passo que cresce a expectativa referente ao potencial agrícola e de mercado. Para o MEPES (2014), esse desenvolvimento deve estar integrado às conquistas sociais, de tal forma que compreende não existir desenvolvimento real sem essas conquistas.

Conforme o setor de secretaria da EFAJ, o público beneficiado com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio da escola provém das comunidades rurais de Jaguaré e de municípios vizinhos como: São Mateus, Montanha e Sooretama. A situação socioeconômica das famílias dos estudantes atendidos pela escola é bem heterogênea: destaca a predominância de 61% de pequenos agricultores de base familiar, 13% meeiros, 8% de médios produtores, 7% de assalariados, 3% assentados, e 8% diaristas/aposentados e outras categorias.

Esta composição do público permite aparecer no ambiente educativo e comunidade escolar as contradições da realidade socioeconômica da região, e também a realidade agrária, permitindo que haja público para o desenvolvimento do Curso Técnico em Agropecuária, bem como a necessidade da formação técnica para essa área de abrangência.

Com base no Processo de Renovação de Curso de 2014, para os estudantes terem acesso ao Curso Técnico em Agropecuária na EFAJ é de suma importância seguir alguns requisitos. No ato da matrícula, quando menor de 18 anos, se faz necessário a presença dos pais ou responsável, para assinatura do contrato de formação. Os educandos são informados sobre a oferta dos componentes curriculares previstos na organização curricular, fazendo opção por disciplinas de caráter opcional, quando houver.

Segundo a secretaria, é exigida a apresentação dos seguintes documentos:

Histórico Escolar de Conclusão do Ensino Fundamental/ficha de transferência ou comprovante equivalente se for o caso;

Cópia da certidão de Nascimento ou Casamento;

Duas fotos 3 x 4;



Cópia do Registro Geral (Identidade);
Cópia do CPF do educando, caso não conste na carteira de identidade;
Cópia do título de eleitor;
Cópia do documento militar, para o sexo masculino maior de 18 (dezoito) anos;

Cópia do comprovante de Residência, em nome do responsável do último mês que antecede a matrícula escolar.

Com base na mesma fonte, o ingresso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio será efetivado com as seguintes condições. Na 1ª série deve ter concluído o Ensino Fundamental II, na 2ª série ter cursado com aproveitamento a 1ª série do Ensino Médio Regular ou equivalente, e de curso da educação profissional Técnica de Nível Médio, aplicando o aproveitamento de estudos e a complementação curricular quando necessário. Nas 3ª e 4ª séries, estar cursando a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, Eixo Tecnológico: Recursos Naturais e Habilitação em Agropecuária, aplicando o aproveitamento de estudos e a complementação curricular quando necessário.

Embasando-se no processo de renovação de curso 2018, a Organização Curricular da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida de forma articulada e integrada ao Ensino Médio e está estruturada através das áreas de conhecimento e disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, itinerário formativo integrado (Curso Técnico em Agropecuária e Ciências da Natureza), atividades complementares conjugadas com os temas geradores e subtemas³, permitindo uma ampla articulação entre as mesmas, proporcionando um trabalho pedagógico dinâmico e integrado.

A organização da carga horária segue a lógica do desenvolvimento e compreensão dos fenômenos de acordo com as etapas do processo de formação e também do perfil que se quer ao final da formação, ela estrutura-se em quatro séries: a 1ª Série com carga horária totalizando 1.344 horas; a 2ª Série com carga horária totalizando 1.344 horas e; a 3ª Série com carga horária

3 O Tema Gerador é de onde parte a motivação para a investigação. A própria organização dos temas, reflete um processo de evolução que atende o perfil do ciclo de formação. Sendo os temas geradores, situações de interesse e motivação das pessoas de uma região nos diversos fenômenos da vida, e têm como objetivo definir até que ponto aquela situação deve interferir na transformação da pessoa e daquela realidade em cada série e em cada ciclo.



totalizando 1.383 horas, computando às 207 horas de Estágio Supervisionado. Nesta série é abordado o tema gerador: Agroecologia e Administração Rural como elemento de integração entre as disciplinas da série.

O Coordenador Administrativo ressalta que o conjunto das competências, habilidades e bases tecnológicas desenvolvidas de forma integrada aos diversos componentes curriculares e temas geradores na 1^a, 2^a, 3^a e 4^a séries possibilitam ao estudante a obtenção da Habilitação de Técnico em Agropecuária com Carga Horária de 3.801 horas, complementada com 392 horas de Estágio Supervisionado, 840 horas de Auto-organização, ou seja, atividades complementares. 126 horas de Plano de Estudo, totalizando 5.159 horas.

A Formação Integral dos Estudantes

Oliveira (2018) ressalta que a EFA de Jaguaré, desde a Pedagogia da Alternância como sistema pedagógico, cujo princípio é de formação integral em vista do desenvolvimento equilibrado da pessoa e do meio, projeta através do seu Plano de Formação, um ser, sujeito de transformação, que assimile a realidade transformando-a, recriando-a e não simplesmente copiando ou reproduzindo; sujeito protagonista do conhecimento, fazendo parte de dentro do processo de sua formação e apoiado, orientado pelos agentes educacionais, buscando desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões.

Porém, como afirma Freire (1987):

“Não há uma escola que ensine tudo e para toda vida. A educação na escola constitui apenas uma parte de todo esse processo que é a educação. É preciso que o jovem na sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção de saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção”.

Percebemos que a colocação de Freire, nos encaminha à ideia de autoformação que deve ser assumida pelo jovem para acrescentar sua formação integral.

Para a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil- UNEFAB (2007), a formação integral coloca-se como um projeto pessoal. O desenvolvimento do meio, que sempre deve ser integrado, abrange aspectos



socioeconômicos, humanos, políticos e culturais. A EFA não é uma escola que está somente preocupada a ensinar o filho do agricultor a ler e a escrever. Ela contribui e proporciona aos jovens uma formação integral e global, como também um desenvolvimento, permitindo-os questionar, refletir e agir sobre a nossa realidade local tendo como resultado a qualidade e a dignidade de vida no campo.

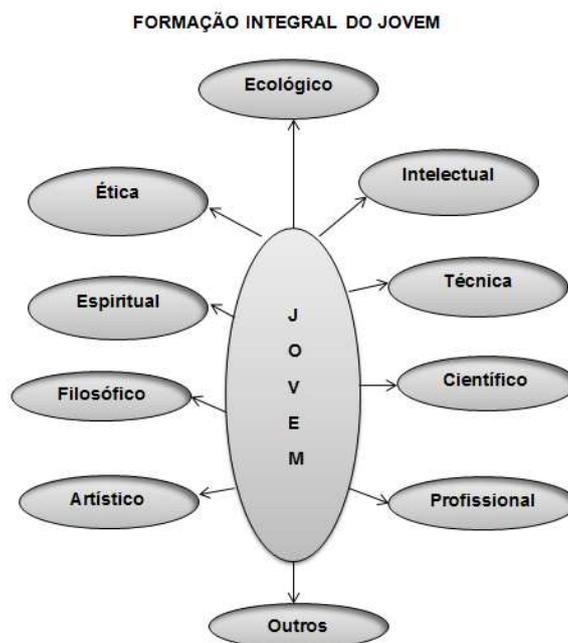


Imagem 01 - Aspectos da Formação Integral dos Jovens⁴
 Fonte: Oliveira (2018).

Ecológico: valorização dos recursos naturais e compreensão da interdependência homem-natureza, em vista de estabelecer uma relação mais harmônica e equilibrada.

Ética: respeito aos valores essenciais, justiça, solidariedade, não querer para o outro o que não deseja para você.

Espirituais: compreender que o ser humano não é um animal qualquer; tem cultura e abstrai a vida.

Econômicos: valorizar a riqueza como um bem social.

⁴ Os objetivos citados nos aspectos da formação integral foram retirados do processo de renovação de oferta de curso. Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Eixo Tecnológico Recursos Naturais na Escola Família Agrícola de Jaguaré. Resolução CEE nº 3.807/2014 D.O. 08/07/2014- Jaguaré- ES, 2014.

Filosóficos: perceber o sentido das coisas e da vida, o porquê dos fenômenos.

Artísticos: capacidade de ver, contemplar as belezas naturais e culturais, apreciar as expressões gráficas no tempo e espaço.

Intelectuais: trabalhar a mente e o exercício da inteligência.

Técnicos: desenvolver o modo de fazer, habilidades, respeito ao outro e à natureza.

Científico: ter acesso ao conhecimento do porquê da técnica e seus fundamentos.

Profissional: realizar-se na profissão, sentir-se bem no trabalho.

Humanos: ter autoconhecimento do seu “eu” e das pessoas em geral.

Sociológicos: conhecer a estrutura da sociedade, compreender a estrutura social.

Outros: aspectos políticos e culturais, lazer e sexualidade.

Para o Coordenador Administrativo da EFA, o ensino agropecuário, sobretudo em Pedagogia da Alternância por meio da formação integral, deve seguir o desenvolvimento humano, a articulação de grupos locais, a equidade na distribuição de renda e a diminuição das diferenças sociais, com a participação e organização da comunidade de igual maneira.

O Presidente da Associação de Pais da escola aponta que a EFA não está ali somente para ensinar o estudante a ler e escrever, mas também para ensinar o estudante no dia a dia por meio da formação integral e essa escola está preparando o jovem para enfrentar o mundo do trabalho por meio de seu desenvolvimento social, humano e cultural. Portanto, essa formação integral ensinada na EFA faz parte de um projeto pessoal.

Contudo, a partir dos depoimentos e do diálogo com autores, compreendemos que a formação integral visa alcançar todos esses aspectos citados e ocorre a medida que lhe é agregada de forma dialética e articulada por meio de suas várias dimensões: cognitiva, afetiva, relacional, emocional, corporal, ética e espiritual.

Instrumentos Pedagógicos Utilizados na Escola Família Agrícola de Jaguaré

A pedagogia das EFAs se propõe a um modelo de aprendizagem que trabalha a educação no princípio dialético, da reflexão e da ação, buscando desenvolver habilidades, atitudes e a consciência como requisitos para a transformação do meio. Os instrumentos da Pedagogia da Alternância extraem da realidade concreta elementos significativos que motivam a relação ensino-aprendizagem. Esses elementos passam por um processo de reflexão nas áreas do conhecimento, possibilitando ao jovem perceber as contradições existentes dentro de seu próprio meio. Neste momento, o indivíduo toma distância de sua realidade e passa a analisá-la com um olhar científico, tomando dimensão entre o real e o ideal, sendo este a realidade projetada.

Para aplicação de tais princípios pedagógicos são utilizados instrumentos metodológicos específicos que apresentam objetivos distintos, tais como verificamos no PPP (2015) da escola e apresentamos a seguir.

Auto-organização dos Estudantes: Conscientizar e despertar o estudante sobre a importância da auto-organização coletiva na EFA, possibilitando uma preparação para atuarem na organização da família e da comunidade, promovendo o protagonismo, e ser um trabalho integrado com os princípios da escola, pois é um dos elementos da formação humana.

Caderno da Realidade: Organizar registros de conhecimentos sobre a realidade mais próxima da vivência do estudante sistematizando a pesquisa e registrando todas as suas reflexões provocadas pelo plano de estudo de forma racional e ordenada, proporcionando ao estudante a superação das dificuldades, melhorando a aprendizagem e a organização do material pessoal.

Caderno de Acompanhamento: É o instrumento usado pela família, pelos estudantes e pela equipe de monitores no acompanhamento e orientação do movimento da Alternância estadia/sessão e sessão/estadia. É um dos meios por onde a família e o monitor se relacionam na tarefa da formação dos estudantes. Nele, o jovem planeja sua vida de trabalho, vivência e estudo.

Plano de Estudo: Garantir o princípio da Pedagogia da Alternância através da pesquisa científica e participativa, possibilitando a análise de vários aspectos da realidade do estudante, promovendo uma relação autêntica entre a vida e a escola.



Intervenções: Aprofundar os assuntos estudados por meio de intervenção de pessoas com maior experiência e capacitação na área, permitindo uma inter-relação com os agentes externos que defendem os mesmos princípios e objetivos da escola.

Visitas de Estudo: Aprofundar o plano de estudo conhecendo a experiência de outros agricultores levantando novos questionamentos para aprofundamento nas áreas do conhecimento, assim como permitir uma troca de experiência para adaptação em sua realidade local.

Viagens de Estudos: Aprofundar o plano de formação integrando as diversas áreas do conhecimento, conhecendo a experiência de outros agricultores de regiões mais distantes e os aspectos: social, político, econômico, geográfico, cultural e ambiental, levantando novos questionamentos, assim como permitir troca de experiência para adaptação em sua realidade local.

Visitas às Famílias: Conhecer a realidade das famílias e atuação dos estudantes na execução das atividades da estadia e o acompanhamento dos pais, fortalecendo os laços de compromisso e afetividade criando um ambiente de segurança para manifestar as potencialidades às dificuldades tendo a mesma recíproca por parte dos monitores. Acompanhar as experiências alternativas para a agricultura camponesa desenvolvida pelos estudantes em suas propriedades proporcionando momentos de interação de conhecimentos técnicos e sociais entre a família e a escola e analisar o desenvolvimento dos parceiros da formação, especialmente dos estudantes.

Estágios Supervisionados: Propiciar ao jovem educando, formas de inovar sua prática em vista de melhorar a qualidade de seu fazer. Diagnosticar e problematizar a situação da experiência vivenciada, formulando propostas tecnológicas viáveis e sustentáveis em vista de melhorar o seu empreendimento e seu meio e aprimorar os conhecimentos científicos, teóricos e práticos em vista de executar o processo de formação profissional proporcionando ao estudante a autonomia para vivenciar ou refletir diversas situações do conhecimento e técnicas aplicadas, que lhe servirão como base na sua vida profissional como produtor rural, camponês, autônomo ou engajado no programa da extensão rural e cumprir a carga horária que o curso exige em vista de sua habilitação.



Avaliação Final: Despertar no estudante a capacidade de percepção e interpretação de sua realidade através do método de pesquisa científica e projetá-la.

Projeto Profissional Jovem (PPJ): Aprender a projetar considerando todos os aspectos que influenciam no desenvolvimento de uma atividade profissional, utilizando as potencialidades do meio socioprofissional do jovem, de maneira que seja aplicável economicamente, nos princípios da tecnologia apropriada e exercitar a iniciação à prática do empreendedorismo através da sistematização de um planejamento. Servir como um instrumento de avaliação do curso na instituição.

Avaliação de Habilidade e Convivência: Avaliar as diversas situações vivenciadas pelo estudante na sessão e estadia, buscando analisar a habilidade/convivência, a partir dos três enfoques: Atividades práticas, convivência e estudos, buscando assim avaliar os aspectos globais dos estudantes para aquisição de novas atitudes frente à sociedade, considerando a habilidade/convivência como atitudes, relações, capacidade de fazer, comunicar-se, disponibilidade, abertura, organização pessoal, liderança, responsabilidade e compromisso, diálogo, respeito, conjunto de valores e persistência.

Avaliação Coletiva: Buscar resolver as questões de fragmentação do conhecimento nos esquemas convencionais considerados no processo avaliativo, as diversas atividades vividas pelo estudante a partir do Projeto das áreas. Estimular e valorizar o conhecimento contextualizado e integrado, promovendo a integração da equipe no processo avaliativo de ensino aprendizagem verificando se o conhecimento adquirido tem aplicabilidade em situações diversas da realidade e contemplar os instrumentos metodológicos da Pedagogia da Alternância como meio de facilitar a aprendizagem.

Experiências (Casa/Escola): Proporcionar ao estudante desenvolver atividades na propriedade rural enquanto laboratório, experimentando o que aprendeu na teoria e conquistar seu espaço no meio familiar através da experimentação e observação.

Atividade de Retorno: Possibilitar ao estudante intervir em sua realidade exercitando sua liderança durante o processo de formação, encontrar possíveis alternativas para as dificuldades do meio em que vive aprofundando seus



conhecimentos, fazendo troca de experiência junto à família e comunidade, permitindo assim uma formação entre os parceiros.

Projeto das Áreas: Ver os mecanismos que garantam o foco do Plano de Estudo com os momentos de estudos: aulas, tarefas, trabalho prático, visita às famílias, visita de estudos, intervenções, cursinhos, experiências, atividade de retorno. Ajudar a colocar rumo orgânico no Plano de Curso – não maquiar a contextualização garantindo que os conteúdos não caminhem por caminhos inversos.

Metodologia

A busca para esboçar este estudo, empreendeu-se por meio de uma pesquisa de cunho qualitativo. A abordagem qualitativa segundo Minayo (2003) trata-se de uma atividade da ciência, que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Gil (2010), entrevistas, observação e análise de documentos são elementos essenciais na coleta de dados para a condução de um estudo de caso. Seguindo a perspectiva dialética, para a coleta de dados, aqui entendida como abordagem investigativa que ajuda a refletir sobre as contradições existentes no contexto social e no fenômeno pesquisado, levando o investigador a pensar na relação que as situações analisadas estabelecem com outros elementos da sociedade.

Portanto, os resultados e discussões partiram da análise do Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária da EFA, bem como os documentos que norteiam sua construção, o Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Avaliação Institucional, Plano de Curso da escola, Planejamento Anual e leituras bibliográficas. Todos esses documentos foram elaborados para aprovação e credenciamento do Curso Técnico em Agropecuária da EFA de Jaguaré.

A pesquisa também se ancorou no acompanhamento das atividades desenvolvidas na EFAJ pelo período do ano letivo de 2019. Os professores



convidados a participarem desse processo contribuíram por meio de entrevistas e questionários. Os depoimentos fornecidos pelos atores selecionados no presente estudo têm por base uma análise qualitativa dos dados. Para maiores esclarecimentos na pesquisa documental foi necessário entrevistar o coordenador administrativo, a coordenadora pedagógica, os coordenadores de curso, o setor de secretaria e o presidente do conselho de pais da EFAJ.

Resultados e Discussões

Após a pesquisa realizada no campo teórico apresentamos, a seguir, uma ideia geral dos resultados obtidos e das discussões levantadas.

A formação técnica por meio dos instrumentos pedagógicos.

A formação técnica dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária na EFAJ se dá pelo conjunto de instrumentos pedagógicos aplicados durante os quatro anos de sua formação, partindo do princípio o qual o plano de curso é voltado para a formação integral do estudante. A Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação Por Alternância - RACEFFAES (2014), afirma que o plano de curso é o mecanismo metodológico que garante a formação integral, trabalhando a formação técnica, acadêmica e humana em função da formação profissional e sociopolítica, deste modo, ele define os rumos do processo educativo desenvolvido pela escola.

Assim, percebemos que o processo educativo dos estudantes visa alcançar, de forma orientada, um perfil, o qual pode ser definido como “perfil do homem/mulher do amanhã”. Isso pressupõe uma filosofia que sustente a formação integral da pessoa, por meio de uma realidade projetada, embasada no método da Pedagogia da Alternância. Para a coordenadora pedagógica o plano de curso é sistematizado em forma de rede. O Tema Gerador é de onde parte a motivação para a investigação. A própria organização dos temas geradores nas séries refletem um processo de evolução o qual atenda as características do ciclo de formação.

Outro instrumento que compõe essa formação técnica, sobretudo no aspecto do envolvimento da extensão rural, é a experiência. Ela é realizada na escola e em casa, e essa dinâmica se chama sessão e estadia. Como



instrumento pedagógico, a experiência é organizada na sessão e na estadia, diferenciando-se de acordo com a dinâmica da alternância. Na sessão escolar, há um maior monitoramento do professor, enquanto na estadia, há uma autonomia maior e protagonismo do estudante com a família que acompanha sua experiência.

A experiência possibilita a interação do estudante com a realidade permitindo interpretar e construir o significado desta realidade, diagnosticando e problematizando as situações de seu entorno e formular propostas tecnológicas viáveis e eficazes para a transformação do seu meio rural. O coordenador pedagógico cita que os professores da área técnica que atuam as disciplinas de agricultura, culturas, criações, zootecnia e administração rural, motivam e orientam as turmas para a realização da experiência na sessão e na estadia, que posteriormente são acompanhadas pelos professores representantes da cada turma, conforme a organização da escola.

Esse instrumento que estamos falando representa valorização e sentimento de pertença com atividades ligadas ao campo, motivando neste sentido o estudante a cultivar o gosto pela sua realidade, além de estimular a sua capacidade criativa e a elevação da autoestima. A dinâmica da experiência pedagógica agropecuária, de acordo com a evolução da abrangência, e de acordo com cada ciclo da formação do estudante, apresenta a seguinte metodologia: motivação, fases de escolha de temas, planejamento, estudo teórico, implantação, acompanhamento, análise de resultado, socialização, registro e avaliação.

Para Oliveira (2018), a dinâmica da alternância articula vários momentos, tais como:

A vida do estudante no meio socioprofissional (Estadia): inserido no trabalho, pesquisa e avaliação.

A vida no ambiente escolar (Sessão): espaço para analisar, refletir, comparar, questionar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos da realidade familiar, comunitária e profissional, articulando-os com os conhecimentos gerais e técnicos.

Retorno do estudante ao seu meio socioprofissional: novas ideias, interrogações, experiências, novas pesquisas, aplicações práticas de técnicas



na produção agropecuária, de atitudes no meio vivencial e de sistematização no planejamento das atividades.

A vida do estudante e toda a realidade do meio constituem o eixo da formação. De fato, a experiência de vida se completa com os cursos e teorias escolares como mostra a imagem 2.

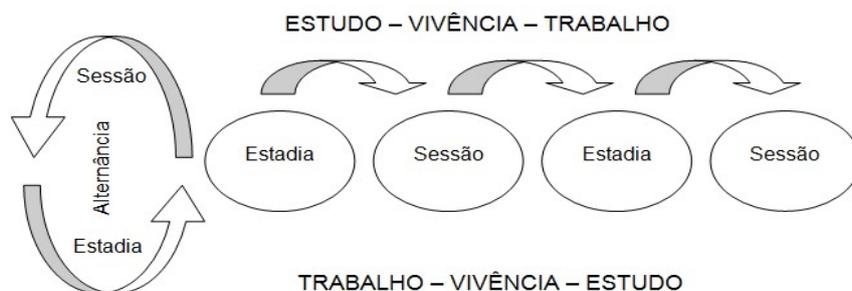


Imagem 2: Dinâmica da Pedagogia da Alternância

Fonte: RACEFFAES (2011).

O Coordenado de Curso aponta que um instrumento que faz toda a diferença na formação técnica em agropecuária é o estágio supervisionado. O PPP (2015) mostra que o estágio supervisionado, ato educativo da instituição de ensino, é um procedimento didático-pedagógico que deve propiciar a integração do jovem com o mundo do trabalho. Ele apresenta um conjunto de instrumentos e métodos que fazem cumprir a etapa mais alta da formação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantindo e proporcionando um melhor aproveitamento e desempenho escolar.

Ainda nas contribuições e depoimentos do coordenador do curso, no estágio, o estudo parte da teoria para a prática e da prática para o científico, permitindo ao estudante exercitar o método da investigação científica com bastante autonomia. Nessa prática metodológica a análise sistemática de problemas e as sugestões de alternativas são obtidas a partir do conhecimento científico, possibilitando ao estudante condições de aplicar os elementos científicos sobre qualquer situação de sua realidade.

De acordo com a pesquisa documental, o estágio supervisionado se dará durante o período da formação profissional, permeando os diversos

componentes curriculares, em função da natureza da habilitação profissional, sendo um dos fatores de associação entre a teoria e a prática, pois como aponta o PPP (2015) “a prática se configura como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado” e será realizada em empresas e instituições afins com a área profissional correspondente, ou em propriedades agropecuárias.

O coordenador de curso aponta que, um importante parceiro na formação dos estudantes é o Mestre de Estágio⁵, o qual possui uma experiência que no período em que os estudantes passam em seus empreendimentos, propriedade ou outra atividade que exerce, partilha com eles conhecimentos necessários para uma melhor atuação profissional. Percebemos que o Mestre de Estágio é um parceiro fundamental no processo educativo do técnico em agropecuária. O coordenador de curso acrescenta ainda que o estágio proporciona ao estudante a autonomia para vivenciar e refletir diversas situações do conhecimento e técnicas aplicadas, que lhe servirão como base na sua vida profissional como produtor rural ou autônomo nos programas da extensão rural.

Dentre esses instrumentos pedagógicos que compõe essa formação do técnico, o professor da disciplina Planejamento e Projeto argumenta que durante o processo de formação, os estudantes são orientados a entenderem de forma crítica a causa das mudanças no ambiente, no homem e na sociedade. Nesse sentido, a formação profissional propõe colocar os jovens em situações novas por meio da elaboração do Projeto Profissional do Jovem. Desde o início da formação profissional o estudante adquire elementos que lhe permitem aperfeiçoar sua capacidade de projetar, mas é na 4ª série do Ensino Médio Profissionalizante, orientado por essa disciplina, que o estudante sistematiza e apresenta o seu projeto.

Oliveira (2018) diz que o PPJ é compreendido, do ponto de vista didático-pedagógico, como um componente curricular, um elemento que tem a função de sistematizar o conhecimento adquirido pelo estudante, hospedar e organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária e nos momentos de aprofundamento da sua realidade

⁵ Denomina-se “Mestre de Estágio”, aquele que durante o período de estágio, possui a função de orientar o jovem nas suas atividades a serem realizadas no meio profissional MEPES (2014).



socioprofissional. É um dos instrumentos pedagógicos do Plano de Curso da EFA e tem como objetivo, aprender a projetar considerando todos os aspectos que influenciam no desenvolvimento de uma atividade profissional, utilizando as potencialidades do meio socioprofissional do jovem de maneira que seja aplicável economicamente, nos princípios da tecnologia apropriada e ainda possibilitar o emprego autônomo e renda parcial ou integral para o estudante e sua família.

Os resultados da pesquisa apontam que o PPJ deve permitir, concomitantemente, o entendimento sobre a necessidade de ampliar horizontes e de construir redes de relações que viabilizem iniciativas inovadoras para o local, seja em termos de produção e diversificação, de processos de beneficiamento, transformação ou comercialização, ou ainda, de formas de organização dos produtores. O processo de construção desse instrumento deve resultar em um projeto efetivo de viabilização de oportunidades de geração de trabalho e renda. Não se trata apenas de um exercício escolar ou de um requisito parcial para a conclusão do curso, mas de um recurso para que o jovem projete e crie oportunidades e, depois, realize ações para viabilizá-las.

Ferramentas utilizadas como metodologias da extensão rural na EFAJ

Avaliando a metodologia utilizada na EFAJ, a extensão rural é desenvolvida com a utilização de métodos próprios, sua apreciação é fundamentada na avaliação da execução de cada método aplicado, no resultado obtido e na estratégia metodológica utilizada. Segundo França (1993), os métodos de extensão rural, também, podem ser referidos como métodos de comunicação e, na extensão rural, muitas vezes são confundidos com meios de comunicação. Embora ele considere métodos e meios como coisas distintas são importantes que haja melhor conhecimento sobre cada um deles para a condução dos trabalhos de extensão rural. O autor ainda chama a atenção para que seja sempre lembrado que os métodos e os meios, embora interdependentes, devem ser sempre combinados entre si, de acordo com cada caso.

Dentro desse aspecto metodológico da extensão rural, a escola desenvolve ações pertinentes que contribuem com o seu objetivo. Para o



Coordenador Administrativo da escola e de acordo com o planejamento anual das ações para o ano letivo, a formação das famílias, é um desses métodos. Ainda com a contribuição do coordenador administrativo, ele menciona que o objetivo de trabalhar a formação das famílias é de formar as famílias dentro do seu papel, no sentido de fortalecer a formação do estudante, para compreensão no cumprimento do seu papel enquanto parceiro na formação e no fortalecimento da educação na Pedagogia da Alternância enquanto educação do campo e incentivar para um modelo de agricultura camponesa em vista dos objetivos do movimento de educação dos CEFFAs⁶ para o desenvolvimento local sustentável-solidário.

Avançando com a discussão e apontando os depoimentos, existe um dispositivo metodológico e pedagógico o qual é a visita às famílias dos estudantes. A visita tem um caráter de conhecer a realidade das famílias e atuação dos estudantes na execução das atividades da estadia e o acompanhamento dos pais, fortalecer os laços de compromisso e afetividade criando um ambiente de segurança entre os parceiros, acompanhar as experiências alternativas para a agricultura camponesa desenvolvida pelos estudantes em suas propriedades proporcionando momentos de interação de conhecimentos técnicos e sociais entre a família e a escola, analisar o desenvolvimento dos parceiros da formação, especialmente dos estudantes e também ter um caráter de extensão Rural. Essas visitas são realizadas pelos professores em forma de rodizio. A escola conta com um carro e uma moto para tal atividade.

A EFAJ trabalha com outro dispositivo que são as palestras, também chamadas de intervenções. Seu objetivo é aprofundar os assuntos estudados por meio de profissionais convidados e/ou professores das áreas de ensino, sobretudo da área técnica e de ciências da natureza e com maior experiência e que vivenciam situações ligadas ao Tema Gerador, permitindo uma interrelação

⁶ CEFFA- Centro de Formação Familiar em Alternância é a nomenclatura utilizada para congregar os Centros que trabalham com a Pedagogia da Alternância sob inspiração do modelo francês de 1935, a saber, as EFAs (Escolas Famílias Agrícolas), as ECORs (Escolas Comunitárias Rurais) e as CFRs (Casas Familiares Rurais). Na abrangência dessa pesquisa temos as EFAs.



com os agentes externos que defendam os mesmos princípios e objetivos da escola.

Por fim, a escola está presente em várias ações comunitárias promovidas pelo município e estado cujo objetivo é incentivar e divulgar os trabalhos realizados em vista do desenvolvimento sustentável e solidário para a agricultura familiar no município.

Considerações finais

Este estudo buscou compreender a aplicação metodológica da extensão rural no Curso Técnico em Agropecuária na Escola Família Agrícola de Jaguaré por meio de seus instrumentos pedagógicos adotado na Pedagogia da Alternância e nessa direção a pesquisa identificou que o planejamento anual é voltado para práticas pedagógicas que se aproximam das metodologias de extensão rural.

A Escola Família, por meio da Pedagogia da Alternância, tem exercido um papel muito próximo da extensão rural. Isso fica intenso quando analisamos a missão da EFA e a missão da extensão rural que é essencialmente promover e preparar o jovem por meio de ações integradoras na formação integral apontando técnicas viáveis em prol do desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

Com base nesse artifício da pesquisa teórica, podemos perceber a relação da extensão rural com o Curso Técnico em Agropecuária, assim como seu conceito apresentado pelos autores citados nesse trabalho. O curso técnico ofertado na EFAJ consegue trazer elementos da teoria com a prática do estudante, todavia eles possuem uma forte relação com o campo conforme a apresentação da situação socioeconômica da família.

O processo de ensino-aprendizagem na escola propõe uma formação integral que leva em consideração todas as habilidades e competências do estudante, formando pessoas com consciência crítica e solidária, que estabelece base no desenvolvimento pessoal e comunitário. O ensino vai além da sala de aula, partindo de um campo técnico ao político possibilitado a reflexão da realidade.



Percebemos que um dos instrumentos que faz uma aproximação assertiva é o estágio supervisionado, pois ele é, sem dúvidas, uma ferramenta de grande importância quanto ao estímulo do protagonismo do estudante a partir da autonomia na tomada de decisão em sua realidade concreta. Isso se dá por meio da troca de experiências com o mestre de estágio, e por meio do método de investigação científica na junção teoria/prática.

Referências

CALIARI, O. R.; ALENCAR, E.; AMÂNCIO, R. **Pedagogia da Alternância e desenvolvimento local**. Organizações Rurais e Agroindustriais. V. 4 n.2 2002.FONSECA, M.T.L. **A Extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital**. São Paulo: Loyola, 1985.

FRANÇA, A. P. de. **Metodologia de extensão rural: caracterização e uso adequado**. Recife: EMATER-PE/DECOM, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

GIL, A. C., **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

MEPES. **Processo de renovação de oferta de curso**. Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Eixo Tecnológico Recursos Naturais na Escola Família Agrícola de Jaguaré. Resolução CEE nº 3.807/2014 D.O. 08/07/2014- Jaguaré- ES, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, E. **Da teoria à prática: um estudo de caso sobre o projeto profissional jovem da escola família agrícola de Jaguaré**. 2018. 86f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola Família Agrícola de Jaguaré**.

Jaguaré, 2015.

RACEFFAES- Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo. **PLANO DE CURSO**. Nova Venécia/ES, 2014.

RAMOS, G. L.; Silva, G.P.A. **Manual de metodologia de extensão rural**. Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA, 2013.

RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para ao desenvolvimento sustentável**. Belo Horizonte: MFXPAR, 2006.

UNEFAB. **Revista da Formação por Alternância: Formação Integral**. Brasília: Social, 2007.



Sobre os autores

Eric de Oliveira

eric.eira.mepes@gmail.com

Professor e Coordenador Administrativo na Escola Família Agrícola de Jaguaré/ES. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ (2018). Especialista em Geografia e Educação Ambiental, Gestão Ambiental, Gestão da Educação, Gestão Pública e Biologia da Conservação. Tecnólogo em Administração Rural pelo Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC (2005). Licenciado em Geografia e Educação Ambiental pela Universidade de Uberaba - UNIUBE (2012). Licenciado em Pedagogia pela Universidade de Uberaba – UNIUBE (2020).

455

Felipe Junior Mauricio Pomucheng

felipemaucicio03@gmail.com

Técnico em Agropecuária (Escola Família Agrícola do Bley, 2010), Graduação em Licenciatura Ciências Biológicas (UNIMES, 2014), Graduado em Licenciatura em Educação do Campo (UFV, 2018), Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFES, 2017), Mestre em Ensino na Educação Básica (UFES/CEUNES, 2019). Educador do Campo e Coordenador Administrativo na Escola Família Agrícola de Marilândia – MEPES.

João Pedro Sampaio Romano

jpsampaioromano@gmail.com

Professor de Língua Portuguesa na Escola Família Agrícola de Jaguaré/ES. Graduado em Letras Português/Inglês (2016) – Faculdade Castelo Branco.

Rainei Rodrigues Jadejiski

raineirj@hotmail.com

Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia, Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola - UFRRJ/IA/PPGEA (2019). Professor efetivo de Geografia, da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo - SEDU/ES, localizado na coordenação pedagógica do Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca - CEIER-AB. Tutor do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Desenvolve estudos em campos do saber que atravessam a sua formação acadêmica.

